



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**  
**Curso de Especialização em Saúde da Família**



**GIVANILDO MARQUES RAMOS**

**IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA  
(PSE) NO DISTRITO DE SÃO MIGUEL DO PRACUUBA- MUANÁ**

**BELÉM – PA**  
**2020**

GIVANILDO MARQUES RAMOS

**IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA  
(PSE), NO DISTRITO DE SÃO MIGUEL DO PRACUUBA- MUANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

BELÉM – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

R175i RAMOS, GIVANILDO MARQUES

IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA  
ESCOLA (PSE), NO DISTRITO DE SÃO MIGUEL DO  
PRACUUBA- MUANÁ / GIVANILDO MARQUES RAMOS. — 2020.  
32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de  
Albuquerque  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -  
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências da  
Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Estratégia Saúde da  
Família. 3. Serviços de Saúde Escolar. I. Título.

CDD 610

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

GIVANILDO MARQUES RAMOS

### **IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) NO DISTRITO DE SÃO MIGUEL DO PRACUUBA- MUANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: \_\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque  
Orientador

---

Profª. Ma. Mayara Sabrina Luz Miranda

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino meu socorro bem presente na hora da angústia e a meus familiares por me apoiar sempre em todos os momentos da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por permitir que esse momento fosse vivido.

Aos meus familiares por todo apoio e compreensão em todos os momentos.

Aos profissionais da Estratégia Saúda da Família Tino Simionato e profissionais da Educação que aceitaram participar desta pesquisa, permitindo que ela fosse concluída.

A todos que contribuíram para a conclusão desta etapa, pois direta, ou indiretamente me fizeram crescer, tanto pessoalmente como profissionalmente.

“Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis, as pedras do caminho se tornam montanhas, os fracassos se transformam em golpes fatais. Mas, se você tiver grandes sonhos, seus erros produzirão crescimento, seus desafios produzirão oportunidade, seus medos produzirão coragem. Por isso, nunca desista dos seus sonhos.”

(Augusto Cury)

## RESUMO

Apresentar a percepção dos profissionais de saúde e da educação, do Distrito de São Miguel do Pracuuba em Muaná-PA, sobre a implantação e execução do Programa Saúde na Escola, bem como realizar uma intervenção educativa em tal programa que possibilite que a Estratégia Saúde da Família Tino Simionato execute e coordene tais ações intervencionistas. O trabalho foi executado em duas etapas, sendo a primeira a responsável avaliar a percepção dos profissionais de saúde e educação sobre o Programa Saúde na Escola. Com esses dados foi possível ter informações sobre as dificuldades enfrentadas e poder ajudar de forma intervencionista. Para a segunda etapa, foi executada uma intervenção coordenada entre a Estratégia Saúde da Família Tino Simionato e os profissionais de saúde e educação, a fim de ter melhorias no programa, principalmente, acerca da realização da Educação em Saúde. A maioria dos participantes afirmou já reconhecer a relevância do programa, porém muitos referiram não ter preparação alguma sob como implementar na comunidade. Sendo assim, as ações de Educação em Saúde buscaram sanar as dúvidas e estabelecer relação de parceria e confiança acerca do programa. Pode-se considerar que o projeto possui um potencial de grande impacto tanto para a comunidade como para a equipe, sendo um passo inicial para futuras e novas intervenções de cunho educacional, apesar das limitações causada pela pandemia do novo Coronavírus em 2020.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Serviços de Saúde Escolar.

## **ABSTRACT**

To present the perception of health and education professionals, from the District of São Miguel do Pracuuba in Muaná-PA, about the implementation and execution of the Health at School Program, as well as carrying out an educational intervention in such a program that allows the Health Strategy of the Tino Simionato Family execute and coordinate such interventionist actions. The work was carried out in two stages, the first being responsible for assessing the perception of health and education professionals about the Health at School Program. With these data it was possible to have information about the difficulties faced and to be able to help in an interventionist way. For the second stage, a coordinated intervention was carried out between the Family Health Strategy Tino Simionato and the health and education professionals, in order to have improvements in the program, mainly regarding the realization of Health Education. Most participants already said recognize the relevance of the program, but many reported having no preparation on how to implement it in the community. Thus, Health Education actions sought to resolve doubts and establish a partnership and trust relationship about the program. It can be considered that the project has a potential of great impact for both the community and the team, being an initial step for future and new educational interventions, despite the limitations caused by the new Coronavirus pandemic in 2020.

**Keywords:** Primary Health Care. Family Health Strategy. School Health Services.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Médico reunido com profissionais da ESF e de Educação da comunidade discutindo sobre o PSE..... 23

Figura 2– Médico reunida com a equipe de ESF e profissionais de Educação da ESF.....23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Repostas do formulário aplicado aos funcionários da ESF Tino Simionato em Muaná-PA..... 20

Tabela 2 – Repostas do formulário aplicado aos funcionários de instituições de ensino da comunidade do distrito de São Miguel do Pracuuba em Muaná-PA..... 21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
MEC	Ministério da Educação
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1	Justificativa .....	15
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
2.1	Objetivos Gerais.....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1	Implicações Éticas .....	18
3.2	Delineamento do Estudo .....	18
3.3	População de Estudo.....	19
3.4	Variáveis do Estudo.....	20
3.5	Análise Estatística dos Dados .....	20
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	REFERÊNCIAS .....	28
	APÊNDICE A	

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa a integração e articulação permanente da saúde e educação a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida através de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos contribuindo para a diminuição da vulnerabilidade e formação integral dos escolares (BRASIL,2009).

A população do Distrito de São Miguel do Pracuuba – Muaná, hoje assim denominado, localiza-se no extremo Oeste do município de Muaná, o mesmo passou a ser habitado em Maio de 1867, naquela época o pequeno povoado dividia-se em dois caminhos, tendo como referência uma pequena capela de madeira erguida pelos moradores do locais. Nessa época o meio de sobrevivência do povo estava baseado no corte de seringueira, criação de aves, da pesca e lavoura (IBGE, 2020).

Atualmente, a população do Distrito de São Miguel do Pracuuba está estimada, em aproximadamente 3 mil habitantes, o Distrito tem como base econômica a produção rural, contando com o apoio do funcionalismo público municipal dos beneficiários do Bolsa Família, e pequenos e médios comerciantes da localidade, conta com quatro prédios escolares que atendem alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio distribuídos nos turnos de manhã e tardes (IBGE, 2020).

No aspecto da saúde o Distrito possui uma Estratégia de saúde da Família com alguns profissionais como: médico, enfermeiro, técnica de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS), que funciona de segunda a sexta das 08hs as 12hs e das 14hs as 18hs. A equipe é responsável pelo acompanhamento das famílias, e atua com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

Entretanto o Distrito depara-se com muitos desafios, entre eles está a construção de um sistema de saúde melhor; da qualidade da educação; das melhorias da localidade entre outros. Para Cerqueira (2007), a escola é muitas vezes entendida pelo profissional de saúde como um local para a realização de ações de prevenção de doenças, sendo sua atuação para um público apenas receptor de informações, não existindo envolvimento dos alunos como membros ativos no processo, segundo as verbalizações de alguns professores.

Por entender a relevância do programa e quão positivos podem ser os reflexos na comunidade escolar é que se busca compreender a visão dos profissionais da

saúde e da educação com relação ao Programa Saúde na Escola (PSE). Sabe-se que a classe social de grande parte da comunidade escolar, no Distrito não é das mais favoráveis no que se refere a condições básicas de sobrevivência e desenvolvimento como: alimentação, saúde e lazer o que os torna vulneráveis às situações de risco.

Para que este processo aconteça, é necessário que os profissionais visualizem suas ações além do foco preventivo ou meramente informativo, considerando também o meio onde o indivíduo se insere, os contextos que o envolvem, social e culturalmente, assim como seus anseios, desejos e necessidades, respeitando sua autonomia (OLIVEIRA, 2005; COLOMÉ, 2012).

O Programa de Saúde na Escola é um projeto do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, o qual busca fomentar a intersectorialidade objetivando a realização das ações propostas, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças, tornando educandos, familiares e comunidade escolar multiplicadores de saúde. A falta desse Programa na escola do Distrito de São Miguel do Pracuuba, deixa crianças, adolescentes e jovens vulneráveis a diversas doenças, por falta de informação sobre promoção e prevenção de agravos a doenças. A educação em saúde deve respeitar a autonomia, considerar a vivência do aluno, atentando para que as informações repassadas permitam a inserção prática dos conhecimentos (MACIEL, 2009), possibilitando a transformação individual e comunitária (OLIVEIRA, 2005).

Desta forma, o presente trabalho, por meio do reconhecimento da percepção dos profissionais da saúde e da educação sobre o PSE pretende contribuir, no mínimo com uma reflexão dos profissionais, para que possam rever suas práticas para atuar de forma efetiva, provocando transformações sociais, objetivo maior do referido programa.

## **1.1 Justificativa**

Este trabalho se justifica pela necessidade de ter o Programa de Saúde na Escola no Distrito de São Miguel do Pracuuba, pois é inegável o papel das instituições escolares em temas ligados à saúde. A interação entre saúde e educação constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de

práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam.

Entretanto no Distrito de São Miguel do Pracuuba, o grande desafio será implantá-lo, pois os próprios beneficiários (estudantes, comunidade escolar, família...), talvez pela ausências da Equipe Saúde da Família (ESF) em integração com os educandos escolares e Gestores, pela falta de conhecimento sobre educação e saúde, a falta de educação continuada dos professores pela ESF, a falta de materiais, a falta de reunião periódica de professores com a ESF entre outros, desconhecem o verdadeiro significado do Programa Saúde na Escola . No entanto observa-se que a implantação do programa contribuirá na construção de um sistema integrado entre comunidade, escola e saúde da família, visando a educação em saúde, promoção e prevenção da comunidade escolar.

O programa saúde na escola será uma resposta as diferentes propostas desenvolvidas no Distrito, o público prioritário será estudante, professores e comunidade, pois a interação entre saúde e educação constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. O programa irá propor um novo desenho da política de educação em saúde promovendo a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar ao tratar a saúde e educação de forma integral, fortalecendo atitudes que melhorem as condições de saúde e vida, no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, será desenvolvida uma proposta de intervenção com base em práticas educativas, a fim de ampliar o conhecimento dos professores e diretores, bem como promover ferramentas capazes de subsidiar e facilitar a implantação e execução do Programa Saúde na Escola. O estudo torna-se justificável, pois a educação em saúde colabora para a construção de uma sociedade mais saudável, com qualidade de vida melhor, além da formação de cidadãos mais participativos na educação em saúde e na promoção de saúde e prevenção de doenças.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivos Gerais**

Identificar as deficiências na implantação e execução do Programa Saúde na Escola (PSE) no Distrito de São Miguel do Pracuuba.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Dispor de capacitação para as equipes envolvidas no PSE.
- Avaliar a percepção dos profissionais de saúde e educação sobre o PSE.
- Realizar intervenção acerca de Educação em Saúde no que concerne o PSE.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Implicações Éticas**

Na realização desta pesquisa foram cumpridos os princípios enunciados na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O presente estudo não ofereceu riscos adicionais para os participantes, além da disposição de aproximadamente 30 minutos do seu tempo de trabalho para responder ao questionário. A identificação dos participantes da pesquisa foi preservada e não houve ônus aos mesmos.

#### **3.2 Delineamento do Estudo**

Este projeto teve por finalidade apresentar uma proposta de intervenção que possibilite orientar os profissionais de saúde e educação do Distrito de São Miguel de Pracuuba – Muaná-PA, no que tange aos atributos e funções da APS, PSE e ESF na implantação e execução do PSE.

O trabalho foi executado em duas etapas, sendo a primeira avaliar a percepção dos profissionais de saúde e educação sobre o PSE por meio de formulário impresso (APÊNDICE A). Com esses dados foi possível ter informações sobre as dificuldades enfrentadas e poder ajudar de forma intervencionista. Para a segunda etapa, foi executada uma intervenção coordenada entre a ESF Tino Simionato e os profissionais de saúde e educação, a fim de ter melhoras no programa, principalmente, acerca da realização da Educação em Saúde.

Com base nisso, como nós críticos selecionados foram a ineficiência dos gestores e professores na implantação e execução do PSE; dificuldade de articulação entre a escola e a saúde; incapacidade dos professores para desenvolverem ações que garante a prevenção e a promoção de saúde na escola; falta de informação dos professores sobre implantação e execução do PSE. Em seguida foi elaborada uma proposta de intervenção com base nos nós críticos levantados no diagnóstico situacional. A proposta de intervenção foi ordenada com base no plano de ação descrito por Campos, Faria e Santos (2010).

Diante disso foi elaborado um plano de ação, onde culminou na elaboração de um fluxograma com a temática pertinente à implantação e execução do PSE, que foi realizado pelo médico, enfermeiro e diretores das escolas; desenvolver um fluxo de referência dos educandos para a Equipe de Saúde da Família e da ESF para os educandos pelo médico e enfermeiro. Foram criados grupos de capacitação sobre saúde na escola e ações pertinentes ao PSE, realizando palestras informativas sobre como implantar e executar o PSE pelo médico, enfermeiro e técnicos de enfermagem da ESF e Diretor (a) da Escola. Ambas as ações foram desenvolvidas através de reuniões periódicas nas escolas e unidade de saúde do Distrito sobre a responsabilidade local do ator e diretoras das escolas.

Pretendeu-se obter resultados que possibilitariam uma intervenção capaz de alcançar um patamar de 80% dos professores com formação adequada para lidar com a saúde na escola; 80% dos professores com conhecimento sobre o PSE e seus benefícios; 80% de fornecimento adequado de materiais e treinamentos para professores na execução do PSE; 80% da presença da ESF na escola em integração com os educandos escolares e gestores; 80% dos pais e alunos com conhecimentos sobre o PSE e presença de um projeto de implantação e execução do Programa Saúde na Família. Este projeto foi desenvolvido através de reuniões e entrevistas, atendendo informações necessário para fazer um plano de intervenção que pudesse obter resultados positivos para a população local.

Os recursos necessários foram: Organizacional: liberação de um espaço físico propício para realização do grupo, adequação de fluxo de referência entre a saúde e a educação, organizar ações pertinentes ao PSE; cognitivo: literatura (livros, artigos entre outros), elaboração do fluxograma de adequação ao PSE e conhecimento sobre o tema e sobre estratégia de comunicação, acesso à internet e financeiro: materiais informativos (panfletos) folha A4, caneta, lápis, impressora, materiais para coffee break, transporte, impressão de materiais de estudo e materiais para execução das ações, Data show, materiais para coffee break.

### **3.3 População de Estudo**

Foram entrevistados 20 profissionais de Saúde da ESF Tino Simionato, que é o número de membros da equipe e 30 profissionais de Educação (professores, diretores e coordenadores) do Distrito de São Miguel do Pracuaba, sobre a

implantação e execução do PSE. Atualmente o Distrito de São Miguel do Pracuuba, conta com quatro prédios escolares que atendem alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio. O número de profissionais de Educação corresponde a totalidade dos professores na escola coberta pela ESF em questão.

### **3.4 Variáveis do Estudo**

Para avaliação da percepção dos profissionais, foram usadas variáveis quantitativas por meio de escala Likert em formato de perguntas, no total de 7 (APÊNDICE A). Para todas as perguntas, as alternativas de resposta podiam ser as seguintes: nada, muito pouco, médio, bastante e completamente

### **3.5 Análise Estatística dos Dados**

Todas as informações coletadas por meio do formulário impresso foram adicionadas em programa de banco de dados Excel 365, a fim de gerar informações por meio de gráficos e tabelas para interpretação das percepções dos profissionais. Foi utilizado análise estatística descritiva com exposição dos dados analisados em gráficos e tabelas.

## 4 RESULTADOS

Em primeiro lugar, ficou claro por meio do formulário aplicado aos profissionais da ESF e da Educação da comunidade que poucos sabem bem sobre o PSE. Afinal, só 5% funcionários da ESF e 16,33% dos profissionais da Educação afirmaram conhecer bastante sobre o programa, demonstrando como poucos sabem sobre o PSE. Em segundo lugar, como poucos conhecem o PSE, logo muitos não conhecem os métodos de trabalho, pois apenas 15% funcionários da ESF e 6,66% dos profissionais da Educação conhecem bastante sobre isso. Em terceiro lugar, como consequência desse pouco conhecimento sobre o programa, a maioria não conhece os temas de trabalho ou se sente preparado para atuar nesse programa ou até mesmo já foi um dia preparado para atuar no PSE. Nesse sentido, 46,66% pessoas da área de educação referiu não ter preparação em termos de “Nada” para trabalhar no assunto, enquanto 35% da área da saúde também referiram a mesma opção (Tabela 1 e 2).

No entanto, apesar de pouco se saber sobre o PSE, tanto membros da ESF como do grupo de educadores da comunidade concordaram que tal programa é importante para a qualidade de vida dos alunos. Sendo 40% a pessoas da ESF marcando a opção de “Bastante” sobre isso, enquanto 50% dos educadores também concordaram com isso. Além disso, em ambos os lados a maior parte concordou que o PSE traz benefícios acerca da autonomia em saúde dos alunos, sendo marcado a opção de “Bastante” em 50% profissionais da ESF e 60% acerca dos educadores da comunidade (Tabela 1 e 2).

Tabela 1 – Repostas do formulário aplicado aos funcionários da ESF Tino Simionato em Muaná-PA.

PERGUNTAS	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO	BASTANTE	COMPLETAMENTE
Você já ouviu falar sobre o PSE e como ele atua?	3 (15%)	7 (35%)	9 (45%)	1 (5%)	
Em que medida você considera a importância do PSE para a qualidade de vida do aluno, da forma como ele está instituído?		2 (10%)	6 (30%)	12 (40%)	2 (10%)
Em que medida o PSE contribui para a autonomia em saúde do aluno?		5 (25%)	5 (25%)	10 (50%)	
O quanto você conhece sobre os possíveis temas a serem trabalhados no PSE?	8 (40%)	4 (20%)	6 (30%)	2 (10%)	
O quanto você conhece sobre as possíveis metodologias a serem utilizadas no trabalho com o PSE?	7 (35%)	5 (25%)	5 (25%)	3 (15%)	
O quanto você foi preparado para atuar com educação em saúde na escola?	8 (40%)	6 (30%)	5 (25%)	1 (5%)	
O quanto você se sente preparado para trabalhar com o PSE?	7 (35%)	7 (35%)	6 (30%)		

Fonte: Protocolo de pesquisa (2020).

Tabela 2 – Repostas do formulário aplicado aos funcionários de instituições de ensino da comunidade do distrito de São Miguel do Pracuuba em Muaná-PA.

PERGUNTAS	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO	BASTANTE	COMPLETAMENTE	
Você já ouviu falar sobre o PSE e como ele atua?	10 (33,33%)	5 (16,66%)	10 (33,33%)	5 (16,66%)		
Em que medida você considera a importância o PSE para a qualidade de vida do aluno, da forma como ele está instituído?				10 (33,33%)	15 (50%)	5 (16,66%)
Em que medida o PSE contribui para a autonomia em saúde do aluno?			2 (6,66%)	8 (26,66%)	18 (60%)	2 (6,66%)
O quanto você conhece sobre os possíveis temas a serem trabalhados no PSE?	10 (33,33%)	10 (33,33%)	8 (26,66%)	2 (6,66%)		
O quanto você conhece sobre as possíveis metodologias a serem utilizadas no trabalho com o PSE?	12 (40%)	10 (33,33%)	4 (13,33%)	2 (6,66%)		
O quanto você foi preparado para atuar com educação em saúde na escola?	12 (40%)	10 (33,33%)	4 (13,33%)	2 (6,66%)		
O quanto você se sente preparado para trabalhar com o PSE?	14 (46,66%)	12 (40%)	5 (16,66%)	1 (3,33%)		

Fonte: Protocolo de pesquisa (2020).

Após avaliação sobre PSE com os participantes, então foram realizadas ações de conscientização, orientação e atualização acerca do tema em questão com profissionais da ESF, educadores da comunidade e pacientes da ESF (Figura 1, 2 e. Ressalta-se que tais imagens são de janeiro e fevereiro de 2020, período em que ações acerca do PSE já estavam sendo discutidas e realizadas na ESF, logo as pessoas estão aglomeradas e sem máscaras de proteção, pois a pandemia ainda não tinha chegado ao Brasil. Dessa forma, a ideia era que várias pessoas pudessem conhecer mais sobre como funciona o programa e sua importância para a comunidade, sendo que tais momentos de discussão sobre o assunto foram úteis para aumentar a relação de vínculo entre equipe e comunidade.



Figura 1 – Médico reunido com profissionais da ESF e de Educação da comunidade discutindo sobre o PSE.

Fonte: Acervo do autor (2020).



Figura 2 – Médico reunida com a equipe de ESF e profissionais de Educação da ESF  
Fonte: Acervo do autor (2020).

## 5 DISCUSSÃO

Com base nisso, fica claro que muito dos participantes consideram o PSE algo relevante, embora não saibam como aplicá-lo na comunidade, devendo ser realizado tanto na ESF como nas escolas da comunidade. Afinal, sabemos que escola é uma instituição, a qual tem um espaço conveniente para se desenvolver ações de promoção, prevenção e educação em saúde em várias doenças e problemas de saúde (BRASIL, 2011).

Entretanto, já há estudos os quais referem a dificuldade acerca do PSE. Por exemplo, segundo Filho (2019), em suas pesquisas em Minas Gerais, 100% das escolas abrangidas pelo PSE comprovam ter deficiência na implantação, mas execução do programa, embora as escolas relatem que conhecem o programa, mas ao tentarem realizar nas instituições, as ações não são concretas nem eficientes.

Somado a isso, segundo Ferreira et al. (2012), há uma relação da escola acerca da qualidade de vida, bem como garantia dos direitos humanos, sendo tal instituição considerado espaço produtivo, em que existe uma apropriação do conhecimento sobre esses direitos ,principalmente quando neste espaço se propõe à formação de sujeitos sociais críticos. Dessa maneira, fica evidente que a escola pode ser um espaço para apropriação de direitos, incluindo direito e deveres acerca da saúde humana.

Ressalta-se que devemos fomentar a implementação do PSE na comunidade, uma vez que os profissionais de saúde, mas também da educação devem desempenhar entre funções, uma postura de promoção da saúde, desempenhando um papel importante na percepção acesso às políticas públicas, o que inclui a atenção primária na comunidade (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

No entanto, a implantação do PSE ainda é vista como desafio para profissionais e gestores, pois uma complexidade envolta da proposta, bem como por existir amplas demandas desempenhadas nos setores da saúde e educação (SOUZA; ESPERIDIÃO; MEDINA, 2017).

Como implementar o PSE para as pessoas? Sabemos que PSE vem com o objetivo de promover o desenvolvimento adequado desde a infância, criando hábitos saudáveis e realizando ações de educação, promoção, prevenção em saúde, promoção da cultura da paz, fomentando a construção do sentimento de pertencimento mútuo com a escola, comunidade, agente e (BRASIL, 2009). Nesse

sentido, Casemiro, Fonseca e Secco (2014) afirmam que um dos maiores desafios quando se fala em promoção em saúde nas escolas é a definição de papéis no planejamento, bem como execução de programas por parte das instituições. Sendo assim, algo recomendável seria inserir o PSE, como parte no projeto político pedagógico (PPP) da escola, a qual é onde se define os objetivos, planos, metas a seguir ao longo do ano escolar. Da mesma forma, inserir nas metas da ESF, uma participação da equipe nas ações de Educação em Saúde do PSS das escolas, a fim de que ambas as partes estejam organizadas.

Dentro desse contexto, há uma formação inadequada dos profissionais da saúde ao lidar com a comunidade escolar, em principal, os discentes, pois que lidar com esse público na área da saúde dentro de uma ESF é totalmente diferente do lidar com mesmo público dentro da instituição escolar, sendo preciso orientação e planejamento ( FILHO, 2019).

Dessa forma, nota-se que o PSE é uma proposta nova para muitos, o qual tem grandes perspectivas de avanço acerca de Educação em Saúde nas escolas, porque em seus objetivos pretende romper a barreira da setorialidade entre ESF e instituições de ensino, a fim de buscar promoção de saúde. Sendo assim, as ações de conscientização desse presente trabalho com profissionais de saúde e educadores da comunidade, buscou dar passos iniciais de como iniciar e manter um PSE para os pacientes, podendo ser algo benéfico para ambos os lados: ESF e escolas. Logo, ficou evidente nas rodas de conversas que ambas as partes gostaram das orientações.

Assim, espera-se que com a resolução da pandemia causada pelo novo Coronavírus em 2020, o PSE seja implantado nas escolas do distrito de São Miguel do Pracuuba- Muaná, tendo a ESF Irmão Tino Simionato como acompanhante e participativa em todo o processo, tendo toda a equipe de saúde envolvida.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações para esse projeto, fica claro que os profissionais de saúde e de educação, em sua maioria, reconhecem a importância de um programa de educação em saúde na escola. Os temas pactuados foram reconhecidos pela maioria dos participantes como importantes, podendo assim ser visto como um facilitador no desenvolvimento das atividades. Entretanto, observa-se que a maior parte dos profissionais não estão preparados para atuar com educação em saúde, o que pode ter repercutido no número de profissionais que se sentem pouco ou nada preparados para atuar no PSE.

O estudo possui grande potencial de melhorar a atuação do PSE, bem como trazer impactos positivos não somente para unir mais o trabalho entre a equipe de profissionais, mas também trazer impactos sobre a saúde de estudantes da comunidade. Como fragilidade, tivemos algumas dificuldades para finalizar a coletas de dados, entrevistas com os participantes, dificuldade de transporte, na capacitação de todos envolvidos e palestras sobre a implantação do PSE, principalmente nesse momento de Pandemia, Covid-19.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. **Práticas intersetoriais do Programa Saúde na Escola: estudo sobre as ações e interações dos atores sociais envolvidos**. 2013. 220 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, 2013.
- BEZERRA, I. M. P.; DANTAS, M. N. L.; ANTÃO, J. Y. F. L.; MARTINS, A. A.; MACHADO, M. F. A. S.; ABREU, L. C.; ALBUQUERQUE, G. A. Programa saúde nas escolas: o olhar dos profissionais da saúde. **Convibra**, v.1, n.1, p.1-10, 2013.
- BRAGA, M.S.; RODRIGUES, D. C. G. A. A avaliação da acuidade visual do escolar no Programa Saúde na Escola: proposta de vídeo para orientação docente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.7, n.1, p. 1-11, 2014.
- BRANDÃO, R. E. A. **A implementação do Programa Saúde na Escola no território de Maguinhos (RJ): estratégias de privatização na política pública**. 2014. 144p. Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em:<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a Passo PSE: Programa Saúde na Escola – Tecendo Caminhos da Intersectorialidade**. Brasília, DF. 2011
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p (Série B. Texto Básico de Saúde) (Caderno de Atenção Básica; n.24)
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, **Organização Pan-Americana da Saúde**, v.1, n.6, 272p, 2006
- DERANI, C. **Política pública e a norma política**. In: BUCCI, M. P. D (org.). Políticas Públicas – reflexões sobre o conceito jurídico. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir da revisão de saúde escolar na América Latina. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, v.19. n 3, pag. 829-840, Mar 2014
- CERQUEIRA, M. T. **A construção da Rede Latino Americana de escolas promotoras de saúde**. In: Brasil. Ministério da Saúde. In: Escolas promotoras da saúde: experiências no Brasil. Brasília, DF. 2007.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.29, n.3, p.341-347, 2012.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: Programa de atualização em medicina de família e comunidade. **Artmed: Pan-Americana**, v. 3, n.1, p. 1-10, 2008.

FERREIRA, I. do R. C.; et al. Diplomas normativos do Programa de saúde na escola: análise do conteúdo associada a ferramenta ATLAS TI. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v. 12, n, 17, 2012.

FILHO, L.E.S. **Deficiência na implantação e execução do programa saúde na escola (PSE), em Divisópolis, Minas Gerais. 2019.** 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História de Muana-PA.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/muana/historico>Acesso em: 29 de mar. de 2020.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v.14, n.4, p.773-776, 2009.

OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.13, n.3, p. 423- 431, 2005.

PORTUGAL, Ministério da Saúde. **Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. Programa Nacional de Saúde Escolar.** Diário Oficial da República do Brasil. Brasília – DF, 7 jun. 2006.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da Saúde Escolar. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde**, v.1, n.1, p. 14-20, 1997

SOUZA, M.C; ESPERIDIÃO, M.A; MEDINA, M.G. A intersectorialidade no Programa Saúde na Escola: avaliação do processo político-gerencial e das práticas de trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, v.22, n. 6, p.1-10, 2017.

VIEIRA, M. E. M. **Programa Saúde na Escola: A intersectorialidade em movimento. 2013.** 108p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

**APÊNDICE A- Questionário Avaliação da Percepção de Profissionais de Saúde e Educação sobre o Programa Saúde na Escola (PSE)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS**



**Curso de Especialização em Saúde da Família**

- 1) Você já ouviu falar sobre o PSE e como ele atua?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 2) Em que medida você considera importante o PSE para a qualidade de vida do aluno, da forma como ele está instituído?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 3) Em que medida o PSE contribui para a autonomia em saúde do aluno?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 4) O quanto você conhece sobre os possíveis temas a serem trabalhados no PSE?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 5) O quanto você conhece sobre as possíveis metodologias a serem utilizadas no trabalho com o PSE?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 6) O quanto você foi preparado para atuar com educação em saúde na escola?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente
- 7) O quanto você se sente preparado para trabalhar com o PSE?  
( ) nada ( ) muito pouco ( ) médio ( ) bastante ( ) completamente